

Flora da Bahia: Caprifoliaceae

Mariana Macario de Lira^{1*}, Daniela Santos Carneiro-Torres^{1,a} & Reyjane Patricia de Oliveira^{1,b}

¹ Programa de Pós-Graduação em Botânica, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

Resumo – É apresentada aqui a Flora de Caprifoliaceae para o estado da Bahia, Brasil. É reconhecida uma espécie nativa: *Valeriana scandens*. São apresentados descrição morfológica, ilustração, comentários e mapa de distribuição geográfica da espécie na Bahia.

Palavras-chave adicionais: florística, taxonomia, *Valeriana*, Valerianoideae.

Abstract (Flora of Bahia: Caprifoliaceae) – A floristic survey of Caprifoliaceae from Bahia state, Brazil, is presented here. One native species is recognized: *Valeriana scandens*. Description, illustration, comments, and distribution map of this specie in Bahia are provided.

Additional keywords: floristics, taxonomy, *Valeriana*, Valerianoideae.

CAPRIFOLIACEAE

Ervas, arbustos, subarbustos, trepadeiras, lianas ou raramente árvores. **Folhas** opostas, raramente verticiladas, simples ou compostas; sem estípulas. **Inflorescências** axilares ou terminais, cimosas, paniculiformes, umbeliformes ou capituliformes. **Flores** vistosas, bi ou unissexuadas, subtendidas por um par de bractéolas alvas, creme, esverdeadas ou amareladas; cálice gamossépalo, lobos com ápice inteiro ou dentado, com lacínias que se desenvolvem em papus cerdoso presentes ou não; corola gamopétala, 5- ou 6-mera; estames (1)3(4), fixos na porção mediana da corola, anteras rimosas, alongadas a globosas, filetes inclusos ou exclusivos; gineceu 3-carpelar, com ovário ínfero, óvulo solitário, pêndulo. **Frutos** aquênios, cápsulas ou bagas, membranosos, ocasionalmente com cálice plumoso persistente.

Caprifoliaceae pertence à ordem Dipsacales. Sua circunscrição foi bastante modificada nos últimos anos. Atualmente, a família compreende os membros de Valerianaceae, Dipsacaceae, Diervillaceae e Linnaeaceae (APG IV 2016). Por outro lado, deixou de incluir os membros de Adoxaceae, família que se distingue pela corola actinomorfa, estilete curto e estigma lobado (Goldenberg & Hinoshita 2022).

Assim delimitada, Caprifoliaceae compreende 41 gêneros e cerca de 960 espécies, a maioria com distribuição cosmopolita, e tem seus centros de diversidade no leste da América do Norte e leste da Ásia (Xu & Chang 2017; Wang et al. 2020). Rabuske et al. (2022) indicaram *Valeriana* L. como único gênero nativo do Brasil, com cerca de 15 espécies. Souza & Lorenzi (2019) citaram vários gêneros introduzidos no país (*Abelia* R.Br., *Dipsacus* L., *Lonicera* L., *Kolkwitzia*

Graebn, *Scabiosa* L. e *Weigela* Thunb), mas Rabuske et al. (2022) confirmaram apenas o cultivo de *Lonicera* e *Valerianella* Mill. Para a Bahia, uma única espécie nativa, *Valeriana scandens* L., é confirmada aqui.

Valeriana L.

Ervas, subarbustos, arbustos ou trepadeiras, aquáticas ou terrícolas, anuais ou perenes. **Folhas** opostas, raramente rosuladas, simples ou trifolioladas, isomórficas ou heteromórficas, lâmina inteira a pinatilobada, com lobos assimétricos. **Inflorescências** axilares ou terminais, cimosas, capituliformes, paniculiformes ou umbeliformes; brácteas e bractéolas opostas, glabras ou pubescentes. **Flores** zigomorfais, bi ou unissexuadas, com ou sem pistilódio nas flores estaminadas e com ou sem estaminódios nas pistiladas; cálice gamossépalo, persistente, vestigial, anelar, denteado ou desenvolvido em papus plumoso; corola campanulada, cupuliforme ou infundibuliforme, 5- ou 6-mera, alva, creme ou esverdeada, glabra ou pubescente; androceu 3(4)-estaminado, anteras bitecas, conadas, basifixas ou dorsifixas; gineceu gamocarpelar, ovário 3-locular, um lóculo fértil, estilete excludo, estigma trifido. **Frutos** aquênios, 3–6-costados, margens eventualmente aladas, glabros a pilosos; sementes exalbuminadas, inconspícuas, oblongas a piriformes, pêndulas.

Valeriana possui 270 espécies distribuídas nas regiões tropicais e temperadas da América do Sul e África (Kutschker & Morrone 2012). No Brasil, ocorrem 18 espécies (15 endêmicas), estando distribuído no Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e Sul do país (Rabuske et al. 2022). Algumas espécies de *Valeriana* apresentam potencial fitoterápico, sobretudo para casos de insônia e ansiedade, a exemplo de *V. officinalis* L. (Silva 2021).

Valeriana scandens L., Sp. Pl. 2: 47. 1762.
Figuras 1 e 2.

Ervas escandentes, trepadeiras ou lianas. **Ramos** cilíndricos, simples, herbáceos ou lenhosos, volúveis ou eretos, pilosos (tricomas simples), lisos ou estriados,

*Autora para correspondência: mmacario54@gmail.com;

^adsctorres@gmail.com, ^brpatricia@uefs.br

Editor responsável: Alessandro Rapini

Submetido: 12 fev. 2023; aceito: 13 abr. 2023

Publicação eletrônica: 17 abr. 2023; versão final: 19 abr. 2023

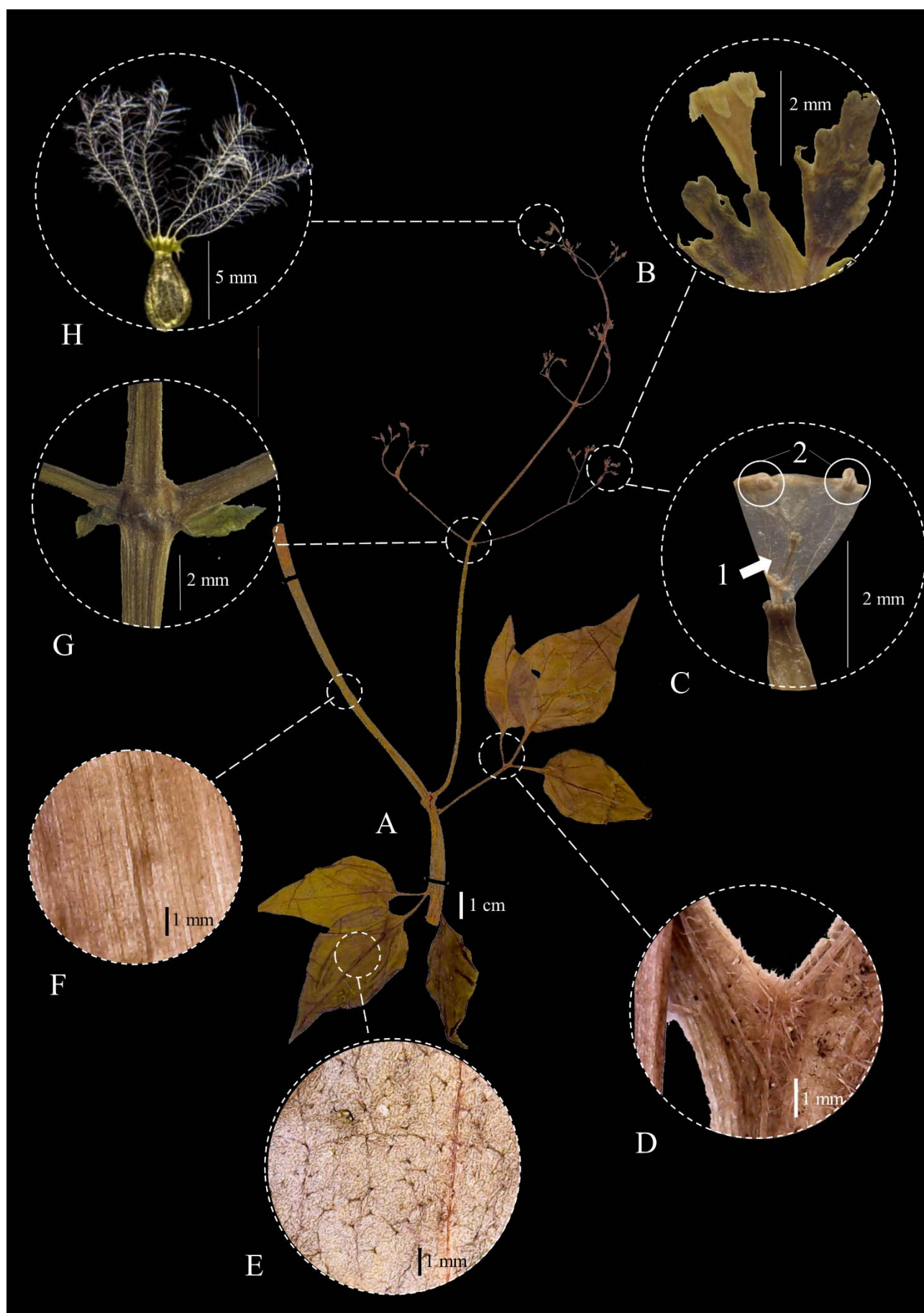


Figura 1. *Valeriana scandens*: **A**- ramo com flores e frutos **B**- flor; **C**- detalhes da flor, mostrando o pistilo (1) e os estames (2); **D**- base da lâmina, mostrando os tricomas; **E**- detalhe da folha, mostrando a face adaxial pilosa; **F**- detalhe do caule estriado; **G**- brácteas; **H**- aquênio (A–G- Carvalho 537; H- Külkamp 1493).

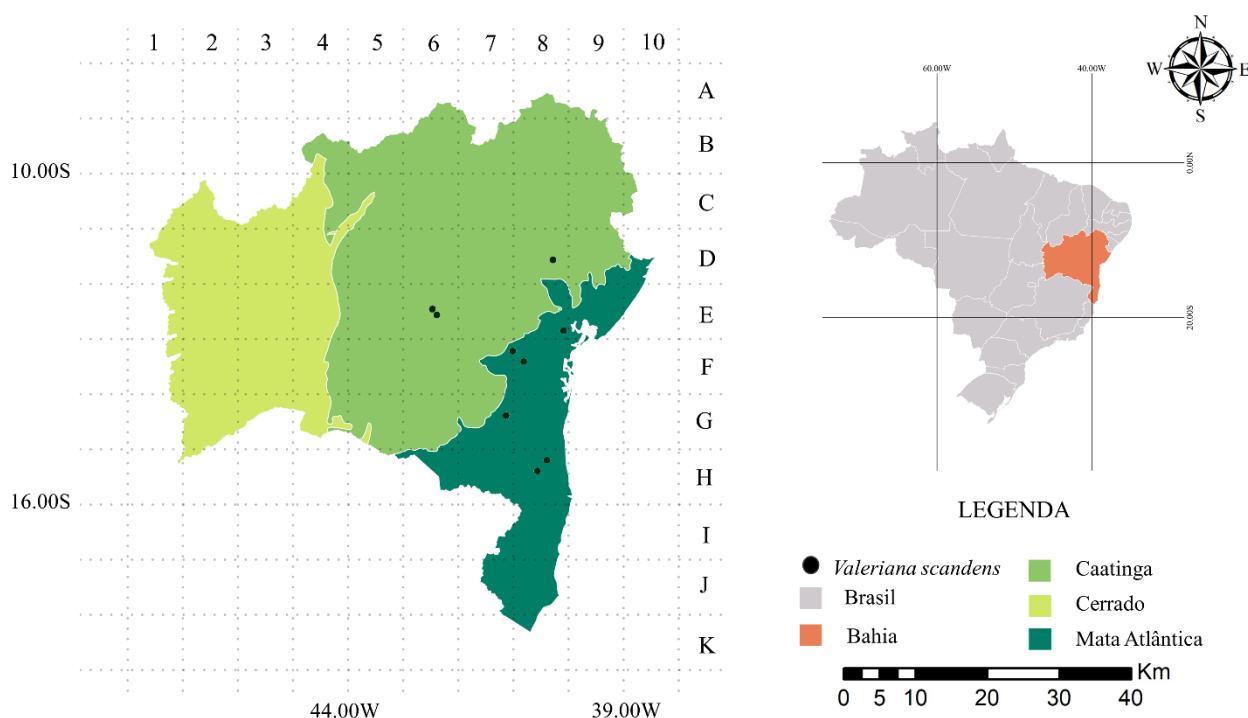


Figura 2. Mapa de distribuição de *Valeriana scandens* no estado da Bahia.

ligeiramente fistulosos a fistulosos. **Folhas** opostas, simples, sagitadas, isomórficas ou heteromórficas, membranáceas; pecíolo 0,5–2,2 cm compr., glabro; lâmina inteira a lobada, 1,3–9 × 0,5–9,5 cm, base cordada, atenuada ou fortemente atenuada, ápice acuminado, margens inteiras ou sinuosas na base e inteiras no ápice, discolores, verdes a verde-vináceas, faces adaxial e abaxial pilosas, venação camptódroma, pubescente a tomentosa. **Inflorescências** axilares, laxas, paniculiformes; pedúnculo 3,5–17,9 cm compr.; brácteas lanceoladas, ca. 2,5 mm compr.; raque 0,6–1,1 cm compr.; bractéolas lanceoladas, ca. 2 mm compr. **Flores** bissexuadas; cálice tubular, desenvolvido em papus plumoso; corola 5-lobadas, reflexa, alva a creme, giba lateral proeminente; androceu 3-estaminados, anteras conadas, glabras; gineceu com estilete curto, estigma inclusivo. **Aquênios** ovais, ca. 1,4 × 0,5 cm, 6-costados, papus com 10–14 cerdas conadas na base, ca. 7 mm compr.

Ocorre nos estados da Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe, com possíveis ocorrências no Amazonas, Distrito Federal, Maranhão e Pará (Rabuske et al. 2022). **D8, E6, E8, F7/F8, G7 e H8**: Caatinga e Mata Atlântica. Floresce e frutifica de abril a outubro.

Material selecionado – **Arataca**, 15°11'49,99"S, 39°23'28,00"W, 11 out. 2008 (fl., fr.), A.B. Jardim 82 (CEPEC); **Boa Nova**, 14°23'25,19"S, 40°08'45,89"W, 14 out. 2000 (fl.), W.W. Thomas 12260 (CEPEC, NY, SPF); **Camacan**, 15°23'30,12"S, 39°33'55,08"W, 16 set. 2006 (fl.), A.M. Amorim 6303 (NY); **Conceição do Coité**, 10 set. 2014 (fl., fr.), D.N. Carvalho 537 (HUEFS); **Cravolândia**, 13°24'28,00"S, 39°48'48,00"W, 14 ago.

2001 (fl., fr.), D.L. Santana 596 (ALCB, MBM); **Irajuba**, 13°13'06,49"S, 40°00'43,99"W, 7 set. 2017 (fl.), G.E.L. Macedo 2640 (HUESB-JQ); **Lençóis**, 12°33'47,16"S, 41°23'24,00"W, 18 ago. 1996 (fl., fr.), A.A. Grilo 16 (SPF); **Palmeiras**, 12°26'60"S, 41°28'00"W, 24 abr. 1995 (fl.), A. Pereira PCD1754 (ALCB, HUEFS); **São Felipe**, 12°50'49,92"S, 39°05'21,84"W, 13 set. 2017 (fl.), D.M. Moreira 203 (ESA, HURB).

Material complementar – BRASIL. SANTA CATARINA: Anitápolis, 27°58'53"S, 49°10'37"W, 28 mar. 2021 (fr.), J. Kulkamp 1493 (HUEFS).

Valeriana scandens é a mais distinta entre as espécies do gênero (Barrie 1989), sendo a única do Brasil a apresentar caule volúvel e cálice desenvolvido em papus cerdoso, enquanto as demais espécies são ervas eretas e possuem cálice vestigial (Rabuske 2018). A presença de heterofilia é uma característica marcante dessa espécie, que inclui como sinônimos heterotípicos: *V. candolleana* Gardner, *V. scandens* var. *angustiloba* L., *V. scandens* var. *candolleana* L., *V. scandens* var. *dentata* L. e *V. scandens* var. *subcordata* L. (Rabuske 2018; Rabuske et al. 2022). Na Bahia, os espécimes apresentam folhas simples com lâmina inteira ou profundamente lobada na base, que podem ser confundidas com folhas trifolioladas. Três morfotipos florais podem ser reconhecidos: A) flor bissexuada, com anteras maiores que as dos demais morfos, com estilete curto e estigma inclusivo; B) flor pistilada tipo 1, com anteras pequenas, estilete longo e estigma exclusivo; e C) flor pistilada tipo 2, com anteras de comprimento semelhante às do tipo A, estilete curto e estigma exclusivo (Duarte-Silva et al. 2010). Na Bahia, foram encontradas apenas flores bissexuadas.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Fernando Bianchi Júnior, por fotografar o material do Herbário ALCB; ao Programa de Pós-graduação em Botânica da Universidade Estadual de Feira de Santana e ao herbário HUEFS, pelo apoio institucional, e a CAPES, pelo apoio financeiro (código 001); à FAPESB, pelo apoio financeiro (PIE 0009/2016). RPO também agradece ao CNPq pela bolsa de produtividade em pesquisa (PQ1-C). O material utilizado nesse projeto está cadastrado no Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado (SisGen) sob o número A7FBF36.

REFEÊNCIAS

- APG IV** 2016. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. *Botanical Journal of the Linnean Society* 181: 1–20.
- Barrie, F.R.** 1989 Neotypification of *Valeriana scandens* L. (Valerianaceae). *Taxon* 38 (2): 296–298.
- Duarte-Silva, E.; Vieira, M.F.; Bittencourt, N.S. & Garcia, F.C.P.** 2010. Polimorfismo floral em *Valeriana scandens* L. (Valerianaceae). *Acta Botanica Brasilica* 24(3): 871–876.
- Goldenberg, R. & Hinoshita, L.K.R.** 2022. Adoxaceae. In: *Flora e Funga do Brasil*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB36>>. Acesso em: 27 out. 2022.
- Kutschker, A. & Morrone, J.J.** 2012. Distributional patterns of the species of *Valeriana* (Valerianaceae) in southern South America. *Plant Systematics and Evolution* 298: 535–547.
- Rabuske, C.** 2018. O gênero *Valeriana* L. (Caprifoliaceae) no Brasil. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.
- Rabuske, C.; Iganci, J.R.V. & Sobral, M.** 2022. Caprifoliaceae. In: *Flora e Funga do Brasil*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB15096>>. Acesso em: 27 out. 2022.
- Silva, R.S.** 2021. O uso da *Valeriana officinalis* como alternativa no tratamento dos transtornos da ansiedade: uma revisão. Trabalho de conclusão de curso, Bacharelado em Farmácia. Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, Paraíba.
- Souza, V.C. & Lorenzi, H.** 2019. *Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG IV*. 4 ed. Instituto Plantarum, Rio de Janeiro.
- Wang, H.X.; Liu, H.; Moore, M.J.; Landrein, S.; Liu, B.; Zhu, Z.X. & Wang, H.F.** 2020. Plastid phylogenomic insights into the evolution of the Caprifoliaceae s.l. (Dipsacales). *Molecular Phylogenetics and Evolution* 142: e106641.
- Xu, Z. & Chang, L.** 2017. *Caprifoliaceae. Identification and control of common weeds*, Vol. 3. Springer, Singapore.

LISTA DE EXSICATAS

Amorim, A.M. 4347, 6303; Carvalho, D.N. 537; Ferreira, F.M. 1343; Grilo, A.A. 16; Jardim, A.B. 82; Külkamp, J. 1493; Macedo, G.E.L. 2640; Moreira, D.M. 203; Pereira, A. PCD1754; Santana, D.L. 596; Thomas, W.W. 12260.